

Vária

A aposta na Educação Sénior Construção de uma nova profissionalidade

Jesus Maria Sousa e Carlos Nogueira Fino
Universidade da Madeira

Como docentes e investigadores do Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira (DCE-UMa), gostaríamos de partilhar neste espaço a criação duma licenciatura pioneira em Portugal, no âmbito dos novos desafios que se colocam à Educação Social. Referimo-nos ao curso de Educação Sénior, que inicia em Setembro de 2005 o seu segundo ano de funcionamento.

A iniciativa do lançamento deste curso resultou, em grande parte, das novas exigências sociais geradas não tanto pelas questões da multiculturalidade, como também pelas alterações demográficas que têm vindo a ocorrer na Europa, e no nosso país e na Madeira, em particular.

I. Diagnóstico de necessidades

De facto, em 1991, residiam em Portugal 1.972.403 indivíduos com menos de 14 anos, numa população de 9.866.000 habitantes. Em 2001, aquele número tinha baixado para 1.656.602, ou seja, decresceu 16% em termos absolutos. No entanto, no mesmo período de dez anos, a população com mais de 65 anos aumentou, também em termos absolutos, 26,1%, passando de 1.342.744 para 1.693.493 pessoas, enquanto a

população total decrescia para 9.362.100.

Durante o mesmo período de tempo, na Região Autónoma da Madeira, o número de indivíduos com menos de 14 anos baixou de 62.002 para 46.901 (-24,4%), enquanto a população com mais de 65 anos aumentou de 29.419 para 33.578 (+14,1%). A população total do arquipélago decresceu de 263.400 para 245.011 pessoas.

Como vemos, no total do país, a população com mais de 65 anos é já mais numerosa do que a que tem menos de 14 e, na Região Autónoma da Madeira, a tendência é no mesmo sentido, uma vez que a variação do número de idosos, 24,4%, ocorrida nos últimos anos, aí conduzirá necessariamente (Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 - Resultados definitivos).

Portanto, a evolução dos índices demográficos evidencia uma situação caracterizada por uma diminuição do número de crianças e um aumento do número das pessoas que, finda a sua vida activa, continuam a gozar de boa saúde, continuam interessados em novas experiências e têm ainda uma expectativa de vida a rondar década e meia, no caso de se terem aposentado aos sessenta e cinco anos.

Em 2002, a esperança média de vida em Portugal era de 77,1 anos - 73,7 para os homens e 80,6 para as mulheres (Fonte: INE - DECP/SEP). Boa parte destas pessoas é medianamente culta e a sua capacidade económica continua a poder proporcionar-lhes o acesso à fruição de bens culturais. No futuro, serão cada vez mais, na relação directa da melhoria dos cuidados de saúde a que poderão aceder. Continuarão a ter mobilidade, precisando apenas de um enquadramento mínimo para desenvolverem projectos de natureza cultural e/ou educacional interrompidos ou adiados.

Para esses cidadãos, excluindo os lares de terceira idade e os centros de dia, não existem muitas mais ofertas de natureza ocupacional. Por outro lado, instituições de natureza educativa, como a escola, por exemplo, sempre estiveram apontadas para outros alvos - as novas gerações - nunca se tendo preparado, excluindo obviamente o ensino recorrente de adultos e as universidades para a terceira idade, para agir e prestar serviços educativos a pessoas que encetam a etapa final das suas vidas.

Não parece muito plausível que o sistema escolar se volte, a curto ou a médio prazo, para estas pessoas, por razões que se prendem com a dificuldade de financiamento público, mas também com a concepção clássica de escola, comendo-se a si mesma a meta de preparar para a

vida activa. De modo que a solução para corresponder à apertência dos cidadãos seniores por ofertas educativas e culturais passa pela criação, fora do sistema escolar, de um tecido educacional a eles dedicado, admitindo-se a hipótese de que venha a rodar o eixo do sistema escolar, de modo a vir a incluir um público-alvo que corresponda ao total da população, dando suporte institucional à materialização da ideia de "life long learning" como um direito inalienável.

A criação de um tecido educacional vocacionado para os cidadãos seniores implica, assim, a formação de um novo tipo de educador, familiarizado com as características, expectativas, desejos, interesses e problemáticas da cidadania sénior.

Pensámos, por isso, em criar uma licenciatura em Educação Sénior que desse resposta às necessidades que, embora de maneira ainda incipiente, já se fazem sentir neste campo, formando educadores capazes de planificar e desenvolver actividades integradas de índole educacional para cidadãos seniores.

Por outro lado, a criação desta licenciatura, do ponto de vista da instituição até aqui vocacionada para a formação de educadores de infância e professores para a escolaridade formal, correspondeu a uma mudança paradigmática. De facto, uma instituição comprometida com a escola, tal como ela é tradicionalmente representada - o Departamento de Ciências da Educação da Universidade da Madeira - passou, a partir de então, a comprometer-se com a formação de um novo tipo de profissional de educação, cuja actividade decorrerá, fundamentalmente, em ambientes informais.

II. O desenho do currículo

Feito o diagnóstico das necessidades, a partir da alteração do tecido demográfico, levantou-se, então, o problema da construção de um currículo que não fosse um "produto amorfó de gerações de remédios" (Taba, 1962: 8). Era preciso que as matérias não surgissem de modo fragmentário, como resultado de pressões de áreas científicas existentes no Departamento de Ciências da Educação, ou de outras com assento no Senado Universitário, última instância de aprovação de cursos, conforme legislação portuguesa em vigor. Para que tal acontecesse, era necessário não perder de vista o fundamento lógico global que iria dar coerência ao plano de estudos.

Onde radicar, então, esse fundamento lógico? Em nosso entender, o perfil do futuro licenciado, enquanto resultado esperado e desejado da nossa acção educativa, seria o aglutinador coerente de todo um edifício temático necessariamente diversificado.

Pretendia-se um educador com um conhecimento especializado ao nível da terceira idade, capaz de tomar decisões e de agir de forma adequada nos diversos contextos profissionais com que se viriam a deparar.

De seguida, procedeu-se à análise dos papéis a desempenhar, das funções a realizar e das tarefas a cumprir, tendo por base situações bastante concretas que se procurou inventariar. Reflectiu-se também sobre as necessárias atitudes de suporte a este profissional, não deixando de debater sobre os valores subjacentes.

De toda essa reflexão, resultaram algumas componentes de formação, correspondentes às áreas científicas do curso: Direito, Educação, Educação pela Arte (artes plásticas, expressão dramática, literatura, música) Educação Física, Gestão, Psicologia e Saúde, cada qual consubstanciada por um número variado de disciplinas.

Direito

O conceito de cidadania sénior, enquanto entidade cívica e implicando direitos e deveres, é explorado logo no início do curso.

Disciplinas:

Cidadania Sénior

Educação

Um educador deve ter uma formação sólida nas disciplinas fundamentais de Educação, como a História da Educação, a Filosofia da Educação e a Investigação em Educação, para além de outras mais directamente vocacionadas para a problemática da terceira idade, especificamente criadas para esta licenciatura, como Antropologia das Gerações, Civilização do Lazer e Longevidade e Educação Permanente.

Disciplinas:

Antropologia das Gerações

Civilização do Lazer

Educação, Família e Sociedade

Ética

Filosofia da Educação

História da Educação

Investigação em Educação

Longevidade e Educação Permanente
Oficina Multimédia
Planeamento de Actividades Educativas
Sistemas de Aprendizagem Colaborativa
Técnicas de Animação Pedagógica

Educação pela Arte

Para além disso, a formação destes educadores contempla uma visão cultural integrada, ao nível das artes plásticas, da expressão dramática (teatro), da música e da literatura, que lhes permita facilitar ao cidadão sénior não só a utilização das respectivas técnicas como também a sua fruição, numa perspectiva de dinamização das faculdades mentais, tão necessária nessa faixa etária.

Disciplinas:

Educação pela Arte - Literatura I e II

Educação pela Arte - Expressão Dramática I e II

Educação pela Arte - História da Arte e do Design I e II

Educação pela Arte - Música I e II

Educação Física

Esta é outra área privilegiada que visa fornecer ao educador a formação necessária para a planificação de uma actividade física que se considera igualmente imprescindível para o bem-estar dos cidadãos seniores.

Disciplinas:

Exercício, envelhecimento e saúde

Gerontomotricidade

Lazer e recreação

Metodologia das actividades físicas e desportivas

Gestão e Empreendedorismo

Podendo trabalhar em lares de terceira idade ou centros de dia, apostou-se igualmente na possibilidade de estes profissionais trabalharem por conta própria, devendo ser capazes de encarar com êxito a responsabilidade de criação das empresas prestadoras desses novos serviços educativos. Daí que tivesse sido incluído no seu plano curricular um componente de formação na área do empreendedorismo, que os guie no desenho e na criação das novas empresas.

Disciplinas:

Introdução à Gestão
Gestão de Projectos
Noções de Contabilidade

Psicologia

Devem igualmente deter conhecimentos sobre a psicologia do envelhecimento, com especial atenção para os processos da psicopatologia.

Disciplinas:

Fundamentos de Psicologia
Psicologia do Adulto e do Idoso
Psicopatologia do Adulto

Saúde

Finalmente, e para completar o seu quadro de formação, estes profissionais deverão estar atentos aos processos fisiológicos que ocorrem na pessoa, com o envelhecimento, dominando igualmente algumas terapias ocupacionais e conhecimentos de nutricionalismo provenientes da área da Saúde, ao nível da Gerontologia.

Disciplinas:

Anatomofisiologia do Desenvolvimento
Gerontologia
Nutrição
Saúde na Terceira Idade I e II

Estágio

Sendo todas as disciplinas de cariz teórico-prático, desembocam num Estágio a ser realizado numa instituição de acolhimento ou de outro tipo (casas de povo, igrejas, centros de dia, etc.) com um Seminário de Acompanhamento no último ano do curso.

O conjunto destas componentes de formação e respectivas disciplinas, todas elas visando a dignificação de uma faixa etária, aqui encarada como portadora de conhecimentos e experiências que merecem ser desenvolvidos, constitui o fundamento lógico global que confere unidade à estruturação do curso. Como vemos, a prioridade vai aqui para a formação do Educador para uma população sénior, para o perfil necessário para tal, reunindo os contributos de áreas mesmo que tão diversificadas, como as atrás descritas.

O desenho do currículo teve a preocupação de distribuir as disci-

plinas, todas semestrais, de uma forma equitativa ao longo dos quatro anos que constituem a licenciatura. Assim, cada semestre tem cinco disciplinas, com a mesma carga horária de 4 horas semanais, correspondentes a 3,5 créditos, à excepção do último ano, com quatro disciplinas, reservando-se ao Estágio e Seminário de Acompanhamento, o dobro da carga horária e do número de créditos.

Houve igualmente a preocupação de já desenhar o curso com a atribuição dos créditos europeus (ECTS – *European Credit Transfer System*), a fim de permitir a mobilidade dos estudantes na Europa.

III. Uma identidade profissional através do currículo

Temos a consciência de que a criação deste curso, ao preparar um novo tipo de educador, levanta a questão da institucionalização de uma nova área profissional, seguindo um percurso diferente do de outras actividades que atingiram o grau de profissionalidade. Vejamos porque. Segundo Nóvoa (1987), a conquista do estatuto de profissão (de qualquer profissão) é um longo processo de que sobressaem quatro etapas fundamentais: o exercício a tempo inteiro (1); a licença do Estado (2); a formação (3); e a associação (4).

1. Para este autor, uma "profissão" (ou esboço de profissão) começa a surgir pela primeira vez quando determinado domínio social é ocupado por um grupo de indivíduos que lhe consagra a maior parte do seu tempo, ou todo o seu tempo (em exclusividade), daí retirando os seus meios de subsistência.

2. A segunda etapa do processo de profissionalização surge quando as autoridades públicas criam um suporte legal, sob a forma de licença ou diploma, para o exercício dessa actividade. Ao definir um quadro legal para o acesso à profissão, nomeadamente através da exigência de determinadas condições e competências a ser reunidas pelos candidatos, o Estado delimita o campo social do exercício da actividade.

3. Apesar de existir um certo corpo de saberes e saberes-fazer, específico e autónomo relativamente a outros domínios do conhecimento, a formação do profissional só surge mais tarde. Nesta terceira etapa, procura-se dotar o futuro profissional dos instrumentos necessários para compreender aquilo que faz e porque o faz. O domínio de conhecimentos, atitudes e destrezas é que lhe permitem a tomada de decisões de forma autónoma.

4. Finalmente a quarta etapa diz respeito à auto-organização dos próprios profissionais com objectivos de natureza verdadeiramente associaltiva. A determinação, pelos próprios, de um código ético e deontológico, portador de valores de ordem ideológica e moral, é o que vem dar coesão ao grupo profissional.

Relativamente ao curso de licenciatura em Educação Sénior, sabemos que a institucionalização desta área não parte nem do exercício duma actividade a tempo inteiro já a ocorrer, nem de qualquer licença emitida pelo Estado para esse mesmo exercício. Foi a antecipação duma actividade de futuro, por parte duma instituição formadora, que levou à criação dum curso que visa precisamente dar formação a futuros profissionais. O que constituía terceira etapa a caminho da profissionalização, passa a ser, neste caso, a rampa de lançamento de um processo ainda longo a percorrer.

Defendemos, no entanto, que esta etapa de formação é crucial para a conquista da identidade profissional. Daí o nosso investimento no planeamento e desenho curricular deste curso.

Como nos diz Tomaz Tadeu da Silva "O currículo [...] também produz os sujeitos aos quais fala, os indivíduos que interpela. O currículo estabelece diferenças, constrói hierarquias, produz identidades" (1997).

Sendo, antes de mais nada, uma questão do foro pessoal, talvez seja conveniente reflectir sobre o processo de afirmação identitária neste âmbito, primeiramente. A identidade, identidade pessoal, só ganha significado no confronto que o sujeito tem consigo próprio e com o "outro", no seio de uma estrutura social onde os poderes se encontram desigualmente distribuídos. O sujeito constrói a sua identidade pessoal a partir não só da relação consigo próprio, no conflito entre imagens de si (presentes, passadas e idealmente projectadas), como a partir da relação que ele estabelece com o outro, no reconhecimento desse outro e da diferença entre ambos.

"Sou o que o outro não é; não sou o que o outro é." E a diferença "não é estabelecida de forma isolada e independente. Ela depende de processos de exclusão, de guarda de fronteiras, de estratégias de divisão. A diferença nunca é apenas e puramente diferença, mas também e fundamentalmente hierarquia, valoração e categorização" (Silva, 1997).

Transferindo-nos para a identidade profissional do educador para uma população sénior, sabemos que o mesmo tipo de dinâmica característico da assunção da identidade pessoal se levantará, relativamente a outras áreas afins, no seio da própria Universidade da Madeira, mais con-

cretamente com aquelas que formam outros educadores: educadores de infância, professores do ensino básico 1º ciclo, professores do ensino secundário e técnicos de educação, oriundos da licenciatura de Ciências de Educação. Sabemos, por isso, que a conquista dessa identidade profissional, se realizará, necessária e vantajosamente, num contexto de relações conflituais. "A diferença, e portanto a identidade, não é um produto da natureza, a diferença é produzida no interior de práticas de significação, em que os significados são contestados, negociados, transformados" (Silva, 1997).

São essas práticas a conferir o sentido de afiliação, relacionado com a interiorização das normas dos grupos de pertença. A identidade, assim, "é a vertente subjectiva da integração do sistema, a maneira como o actor interiorizou os valores institucionalizados através dos papéis. É pela sua pertença, por vezes herdada, a este ou àquele grupo social, a que correspondem papéis e estatutos, que o indivíduo se define: fazendo suas as expectativas dos outros, ao longo da socialização primária, a personalidade coincide com a personagem social e o eu é a representação do papel e da posição incorporada" (Lopes, 2001: 124).

Quando falamos de identidade profissional, referimo-nos a uma identidade social particular, uma entre tantas outras identidades sociais do sujeito. É uma identidade especializada que diz respeito a um mundo institucional especializado que partilha saberes específicos, isto é, saberes profissionais, entendidos por Claude Dubar como aquelas "maquinarias conceptuais compreendendo um vocabulário, receitas (ou fórmulas, proposições, procedimentos), um programa formalizado, um verdadeiro 'universo simbólico'" (Dubar, 1995: 100).

Ao distinguir a socialização primária (aquisição de saberes de base) da socialização secundária, considera este autor que a construção da identidade profissional é um processo de socialização secundária que visa uma "resultado simultaneamente estável e provisório, individual e colectivo, subjectivo e objectivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que simultaneamente constroem os indivíduos e definem as instituições" (Dubar, 1995: 111).

Deste modo, a identidade profissional do educador para uma população sénior terá a ver com o auto-conceito e a imagem dessa futura profissão, baseados na sua pertença a um determinado grupo, à "tribo social" que se está a criar, com todo o seu quê de valorização ou desvalorização associadas. São os conhecimentos, as atitudes, as crenças, os valores e as experiências partilhadas na sua formação que contribuirão

para a definição duma identidade profissional.

É neste particular que interverém o currículo, porque “o currículo produz, o currículo nos produz” (Silva, 1997). Do seu desenvolvimento dependerá o significado que a sociedade atribuirá à actividade de educação sénior, pois “a definição de uma profissão tem a ver com o reconhecimento e prestígio concedidos pela sociedade, a qual, por deter o poder de classificar e categorizar o mundo, concede a um certo grupo profissional o controlo (e o monopólio) de um determinado domínio de trabalho, confiando-lhe um mandato para definir as regras a que deverá estar sujeito o exercício da sua actividade” (Nóvoa, 1987: 30).

Bibliografia

- Dubar, C. (1995). *La socialisation – construction des identités sociales et professionnelles*. Paris: Armand Colin.
- Lopes, M. A. (2001). *Libertar o desejo, resgatar a inovação. A construção de identidades profissionais docentes*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Nóvoa, A. (1987). *Le Temps des Professeurs*. Vols. 1 e 2. Lisboa: INIC.
- Silva, T. T. (1997). *GT Currículo, 20ª Reunião Anual da ANPEd*, disponível em: <http://www.ufes.br/face/d/currucio/tr97s.html>
- Taba, H. (1962). *Curriculum development: theory into practice*. New York: Harcourt.

Elenco das disciplinas da Licenciatura em Educação Sénior

Semestre	Disciplinas	Horas
1º Semestre		
	História da Educação	4
	Educação pela Arte - Literatura I	4
	Fundamentos de Psicologia	4
	Cidadania Sénior	4
	Educação pela Arte - Expressão Dramática I	4
	total	20
2º Semestre		
	Filosofia da Educação	4
	Educação pela Arte - Literatura II	4
	Psicologia do Adulto e do Idoso	4
	Longevidade e Educação Permanente	4
	Educação pela Arte - Expressão Dramática II	4
	total	20
3º Semestre		
	Educação, Família e Sociedade	4
	Gerontologia	4
	Educação pela Arte - História da Arte e do Design I	4
	Planeamento de Actividades Educativas	4
	Investigação em Educação	4
	total	20
4º Semestre		
	Educação pela Arte - História da Arte e do Design II	4
	Gerontomotricidade	4
	Técnicas de Animação Pedagógica	4
	Antropologia das Gerações	4
	Psicopatologia do Adulto	4
	total	20
5º Semestre		
	Civilização do Lazer	4
	Saúde na Terceira Idade I	4
	Introdução à Gestão	4
	Educação pela Arte - Música I	4
	Nutrição	4
	total	20
6º Semestre		
	Gestão de Projectos	4
	Ética	4
	Educação pela Arte - Música II	4
	Saúde na Terceira Idade II	4
	Metodologia das actividades físicas e desportivas	4
	total	20
7º Semestre		
	Noções de Contabilidade	4
	Exercício, envelhecimento e saúde	4
	Sistemas de Aprendizagem Colaborativa	4
	Estágio e Seminário de Acompanhamento	8
	total	20
8º Semestre		
	Lazer e recreação	4
	Anatomofisiologia do Desenvolvimento	4
	Oficina Multimédia	4
	Estágio e Seminário de Acompanhamento	8
	total	20
	Numero total de créditos	20